



Análise dos sintomas depressivos entre enfermeiros de uma unidade hospitalar pública no município de Campos dos Goytacazes/RJ

Ana Carolyne da Silva Caetano¹, Thaynara Melo Burla de Souza², Thaís Aparecida de Castro Palermo³, Aline Teixeira Marques Figueiredo Silva³, Carolina Magalhães dos Santos⁴

(1)Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq – Curso de Enfermagem; (2)Bolsista PIBIC/ISECENSA – Curso de Enfermagem; (3)Pesquisadores Colaboradores - Laboratório de Estudos em Saúde Pública – LAESP/ISECENSA; (4)Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos em Saúde Pública – LAESP/ISECENSA – Curso de Enfermagem - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A realidade profissional do enfermeiro contempla atribuições complexas e responsabilidades sobre sua equipe e pacientes, devendo o mesmo, estar saudável para promover saúde e assim desempenhar suas funções com excelência. A exposição frequente aos fatores estressores compromete a sua saúde, podendo resultar em doenças mentais como a depressão, interfere nos níveis de produtividade e pode comprometer a segurança do paciente. O objetivo deste estudo foi identificar os sintomas depressivos entre os enfermeiros de uma unidade hospitalar pública. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. Foi realizado em um hospital público de referência no município de Campos dos Goytacazes, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo incluídos os enfermeiros atuantes há pelo menos um ano na unidade onde o estudo foi realizado. Foram excluídos aqueles em que no momento da coleta de dados estavam de férias, licença médica ou maternidade. O instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário de caracterização sociodemográfica e ocupacional dos sujeitos, seguido do Inventário de Depressão de Beck. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando o software SPSS, versão 20.0. A amostra foi composta por 21 enfermeiros, sendo a maioria do sexo feminino (85,7%), com idade média de 44,4 anos (DP=8,9 anos), casado (38,1%), com um tempo médio de atuação na enfermagem de 19,1 anos (DP=6,8 anos), trabalhando em plantões de 24 horas semanais (90%) e atuando em áreas críticas (35%). Ao final deste estudo, evidenciou-se a presença de fatores protetores e de risco para depressão. Apesar da maioria não apresentar depressão ou apresentar depressão mínima, a sintomatologia de depressão leve e moderada foi identificada em um percentual considerável da amostra, evidenciando que os impactos das condições no ambiente laboral se fazem presentes entre estes profissionais.

Palavras-chave: Depressão. Enfermagem. Saúde pública.

Instituição de Fomento: ISECENSA; CNPq.